

## **DESEMPENHO DE SUÍNOS ALIMENTADOS COM DIFERENTES CONCENTRADOS PROTÉICOS**

*Elias T. Fialho<sup>1</sup>*  
*Paulo C. Gomes<sup>1</sup>*  
*Luiz Fernando T. Albino<sup>2</sup>*  
*Hélio Dhein<sup>3</sup>*  
*Adilton Antonin<sup>3</sup>*

No balanceamento de rações de custo mínimo, o uso da programação linear tem sido extensivamente utilizada na indústria de rações, proporcionando assim a utilização de diferentes matérias primas regionais. Desta forma constantemente novas marcas de concentrados proteicos estão disponíveis no mercado. Torna-se portanto, necessário, avaliar biologicamente estes concentrados no intuito de orientar as indústrias, bem como indicar aos produtores suinícolas aquele produto que promova uma melhor eficiência econômica e produtiva dos suínos. Estes resultados contribuíram para o trabalho de inspeção e fiscalização dos produtos destinados à alimentação animal.

Com o objetivo de testar biologicamente nove concentrados proteicos comercializados no estado de Santa Catarina, foi conduzido um experimento na estação Experimental de Concórdia, no período de julho a outubro de 1980. Foram utilizados 80 animais mestiços (Large White × Landrace), sendo 40 machos castrados e 40 fêmeas distribuídos em baias individuais com bebedouros e comedouros automáticos.

Os tratamentos constituíram-se de nove concentrados proteicos para suínos: Cargil, Central Soya, Cravil, Cruzeiro, Eliane Frigor, Sadia-Chapecó, Sipal, Sueli e uma ração testemunha formulada de acordo com as exigências do NRC (1979), à base de milho, farelo de soja, fosfato bicálcico, minerais e vitaminas.

As misturas dos concentrados com milho e/ou farelo de trigo foram realizados e trocados segundo as recomendações contidas no rótulo das embalagens dos concentrados.

Os animais entraram em teste com o peso de 30 kg e ao alcançarem 100 kg de peso, foram enviados ao abate. Pelos resultados de desempenho (Tabela 1) o ganho médio diário bem como o número de dias em teste foram semelhantes estatisticamente para os diferentes concentrados testados. Os dados de consumo total de ração e conversão alimentar para a ração testemunha e as rações formuladas com os concentrados Sadia-Chapecó e Sueli foram estatisticamente melhores do que o concentrado Central Soya, entretanto, em relação aos demais concentrados apresentou resultados semelhantes para estes parâmetros.

Considerando que com o aumento de energia na ração obtem-se uma redução significativa no consumo diário de ração, maior ganho de peso e melhor conversão alimentar, presupõe-se

<sup>1</sup>Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

<sup>2</sup>Zootec., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

<sup>3</sup>Técnico da Associação Catarinense de Criadores de Suínos — ACCS.

que as rações formuladas com o concentrado Central Soya, tenham propiciado menores valores energéticos em relação às rações testemunha, Sadia-Chapecó e Sueli.

Como o ganho médio diário de peso foi semelhante para os diferentes concentrados proteicos testados conclui-se que os animais consumiram quantidades de ração suficientes para atender suas exigências energéticas e proteicas.

Tabela 1 – Dados de desempenho obtidos com suínos dos 30 aos 100 kg de peso vivo<sup>1</sup>

| Concentrados <sup>2</sup> | Consumo Alimentar, Kg | Ganho médio Diário, gr | Conversão Alimentar | Dias em Teste   |
|---------------------------|-----------------------|------------------------|---------------------|-----------------|
| Cargil                    | 233,25 <sup>b</sup>   | 761 <sup>a</sup>       | 3,33 <sup>b</sup>   | 92 <sup>a</sup> |
| Central Soya              | 245,33 <sup>a</sup>   | 761 <sup>a</sup>       | 3,50 <sup>b</sup>   | 92 <sup>a</sup> |
| Cravil                    | 225,03 <sup>b</sup>   | 824 <sup>a</sup>       | 3,21 <sup>b</sup>   | 85 <sup>a</sup> |
| Cruzeiro                  | 234,76 <sup>b</sup>   | 722 <sup>a</sup>       | 3,36 <sup>b</sup>   | 97 <sup>a</sup> |
| Eliane                    | 223,48 <sup>b</sup>   | 795 <sup>a</sup>       | 3,20 <sup>b</sup>   | 88 <sup>a</sup> |
| Frigor                    | 238,47 <sup>b</sup>   | 753 <sup>a</sup>       | 3,40 <sup>b</sup>   | 93 <sup>a</sup> |
| Sadia-Chapecó             | 216,83 <sup>b</sup>   | 833 <sup>a</sup>       | 3,10 <sup>a</sup>   | 84 <sup>a</sup> |
| Sipal                     | 230,62 <sup>b</sup>   | 787 <sup>a</sup>       | 3,30 <sup>b</sup>   | 89 <sup>a</sup> |
| Sueli                     | 215,96 <sup>b</sup>   | 875 <sup>a</sup>       | 3,02 <sup>a</sup>   | 80 <sup>a</sup> |
| Testemunha                | 211,70 <sup>b</sup>   | 875 <sup>a</sup>       | 3,02 <sup>a</sup>   | 80 <sup>a</sup> |
| C.V., % <sup>3</sup>      | 7,22                  | 12,52                  | 7,14                | 12,98           |

<sup>1</sup>Tomou-se por critério relacionar os nomes dos concentrados pela ordem alfabética.

<sup>2</sup>Os valores seguidos pelas mesmas letras não diferem estatisticamente entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

<sup>3</sup>Coefficiente de variação

Uma estimativa do custo de alimentação para se obter 1 kg de ganho de peso, pode ser realizada considerando os dados da Tabela 2, procedendo-se da seguinte maneira:

1 – consumo médio do concentrado multiplicado pelo seu preço.

2 – consumo médio do milho multiplicado pelo seu preço.

3 – consumo médio do farelo de trigo multiplicado pelo seu preço.

4 – a soma dos valores encontrados nos itens 1, 2, 3 dividido por 70 (ganho total 30 – 100 kg de peso vivo) será o custo do alimento para produzir 01 kg de ganho em peso.

## Conclusão

A escolha da marca do concentrado para a mistura da ração ficará em função de seu preço e da resposta biológica, quando comparado com os demais concentrados.

Tabela 2 – Consumo total de ração durante o período experimental (30 aos 100 kg de peso vivo).<sup>1</sup>

| Concentrados  | Concentrado, kg | Milho, kg | Farelo de trigo, kg |
|---------------|-----------------|-----------|---------------------|
| Cargil        | 31,6            | 201,6     | –                   |
| Cravil        | 54,5            | 159,9     | 10,6                |
| Central Soya  | 36,80           | 208,5     | –                   |
| Cruzeiro      | 33,0            | 201,5     | –                   |
| Eliane        | 35,4            | 188,4     | –                   |
| Frigor        | 40,30           | 198,2     | –                   |
| Sadia-Chapecó | 36,55           | 180,3     | –                   |
| Sipal         | 29,50           | 201,2     | –                   |
| Sueli         | 64,7            | 151,3     | –                   |
| Testemunha    | 44,20           | 167,5     | -                   |

<sup>1</sup>Tomou-se por critério relacionar os tratamentos pela ordem alfabética.